

Campinas 7 de abril de 1977

do Exército; sabemos que é pensamento, na
 a esta administração faz cessar a atividade
 desta comissão do Exército que dispõe
 o Museu. Enquanto todos os prefeitos de Campinas
 ra o Exército do mesmo nome, pois
 pois viriam a ser algum colabo
 Como ainda disponho de amigos
 razão para se montar o Museu, o atual de
 particulares, abonados e de prática de
 dispõe a prestar em favor desta comissão
 prefeito de organização de organizações
 de organizações, etc., em produção, esta colabora
 são, para o que estamos, em conjunto, es
 tudando problemas a serem resolvidos, de
 adaptação do prédio e direção do Museu,
 tudo fundado em convênios que se pode
 rá fazer entre o Estado, a Prefeitura, as
 duas Universidades, a Academia Campine
 se de Letras e Sociedade dos Amigos de Ci
 dade e o Centro de Ciências, entidades que
 formarão um Conselho de Administração.
 Quando o estive visitando aí no seu
 gabinete de trabalho, a 25 de junho de 1974,
 última vez que fui à Brasília, eu havia
 conversado com um antigo deputado que
 me disse: "tome cuidado que um grupo de
 capitalistas e políticos pretende adqui
 rir o prédio para exploração imobiliá
 ria".

A demora de quatro anos e quase

dez meses para se montar o Museu, parece indicar um objetivo oculto, o que só poderia explicar o fato de não se ter montado o Museu, dispondo-se de prédios, de acervos e em conservando, há mais de sete anos, como seu encarregado de direção.

Estive há dias com Niza Tanzi, minha boa amiga, logo ao vê-la, notei seu ar de constrangimento, ela me interpelou sobre fatos que eu desconhecia esclarecendo as coisas.

Sua preocupação baseava-se na afirmativa da Secretaria de Cultura de São Paulo, sobre um Museu de Música que se projetava, e com o qual eu discordava quando me a Niza estava se entrometendo na montagem do Museu, e indo a Brasília levar minha queixa.

Tudo mentira, ninguém, nunca me falou em Museu de Música e eu nunca fiz qualquer queixa contra Niza, com quem só tenho tido os melhores entendimentos.

Creio que isto indica existir movimentos ocultos contra a montagem do Museu, o que explicaria as mentiras for-

çadas, e fatos, como o da retenção do processo por um funcionário durante dois anos, processo que objetivava a permuta do prédio para o Museu com imóvel do Estado, já que o prédio pertence à Fepasa.

Como na atual administração entreguei ao gabinete do Secretário todas as informações necessárias, relatórios, planos, plantas do prédio, pedidos de providências, tudo, enfim, que me cabia fazer, tendo estado arreado, a espera de ordens, só agora participando do grupo com a Prefeitura da cidade. Vou, entretanto, procurar o novo chefe do gabinete do Secretário, o acadêmico Soares Amora, para novos entendimentos.

Mas, é tempo de não aborrecê-lo mais, queira receber o meu abraço com a minha estima e reconhecimento.

Celso Maria de Mello Pupo